

# **FOTOGRAFIA E EDUCAÇÃO: O USO DA FOTOGRAFIA NA PRÁTICA DOCENTE**

**Julie A. M. Campanholi**

Universidade Presbiteriana Mackenzie, Brasil

ja.campanholi@gmail.com

## **RESUMO**

Considerando a riqueza e a importância do trabalho com fotografias na prática docente, esta monografia estuda o uso de fotografia como fonte didática. O objetivo geral desta monografia é pesquisar o uso de fotografias em sala de aula, e por objetivos específicos apresentar o que é fotografia, como a mesma pode auxiliar a docência e buscar formas de preparação para o docente utilizar desta valiosa ferramenta em suas aulas. Além do estudo da Fotografia como fonte didática foi pesquisado a História da Fotografia, a História da Educação brasileira e a aplicação da fotografia em sala de aula. Para atingir esse objetivo foi utilizados trabalhos e analisado projetos que já pesquisaram a utilização de fotografias como ferramenta na docência. O trabalho com fontes permite uma análise entre diversos assuntos, fazendo com que o presente estudo mostrasse o melhor a se fazer, além de, apresentar uma técnica de utilização de fotografias com fundamentos visto que baseado nessas técnicas os alunos - de todos níveis educacionais - ao analisar uma fotografia possa produzir conhecimento e desenvolver a sensibilidade do olhar, pois, a sociedade atual vive em meio a um turbilhão de imagens, de diversos tipos, e é fundamental que o discente seja alfabetizado visualmente para aprender através da educação a ver essas fotografias de forma crítica, pois a mesma não deve sempre ser vista como realidade, mesmo que seja um espelho do real.

palavras-chave: fotografia, educação, docência.

## **INTRODUÇÃO**

No primeiro semestre da Graduação em Fotografia a autora deste artigo tomou conhecimento sobre o Projeto Alfabetização Visual, que visava a utilização de fotografia em sala de aula. Por ser apaixonada pela docência desde a infância buscou mais informações sobre o mesmo, e neste permaneceu durante os quatro anos da graduação.

Considerando a riqueza e a importância do trabalho com a fotografia, na prática docente, bem como sua possibilidade de utilização enquanto fonte didática, a autora pesquisa sobre a utilização conjunta destas duas áreas do conhecimento desde a

graduação, onde seu Trabalho de Conclusão de Curso apresentou a utilização da Fotografia na prática docente.

O objetivo geral desta monografia é pesquisar o uso de fotografias em sala de aula e objetivos específicos apresentar o que é fotografia, como a mesma pode auxiliar a docência e buscar formas de preparação para o docente utilizar desta valiosa ferramenta em suas aulas.

Para isto, a primeira parte é dividida em duas momentos: a primeira apresenta a história e criação da Fotografia e a última a fotografia como memória.

O segundo capítulo é uma narrativa que apresenta o uso da fotografia na educação e, também está dividido em duas partes, na primeira mostra as vantagens da utilização da fotografia na Educação e na segunda as fotografias em livros didáticos.

E no terceiro e último capítulo é mostrado como utilizar a fotografia em sala de aula, como essa valiosa ferramenta pode auxiliar o docente em suas aulas. Para isso é desenvolvido uma forma de analisar fotografias, para que essas sejam utilizadas como uma ferramenta para a docência.

## **1 A FOTOGRAFIA**

Há uma névoa sob os primórdios da História da Fotografia, a sua invenção se dá da união de dois processos preliminares e diferentes: o processo físico (a ótica da câmera escura, dispositivo de captação da imagem) e o processo químico (a sensibilização à luz de certas substâncias à base de sais de prata).

A câmera escura é bem mais antiga que a própria Fotografia, está ligada à visão perspectiva no Renascimento. A mesma consiste numa caixa de paredes retas e escuras em seu interior, e em uma delas há um orifício no centro, enquanto a parede oposta deve ser de cor clara, um vidro despolido ou uma tela de projeção, sobre essa superfície aparecem as imagens invertidas das cenas realizadas a frente do orifício.

A dimensão química se dá em duas etapas, na primeira a formação de uma imagem sobre um suporte coberto de sais de prata sensíveis à luz, e a segunda da fixação desta imagem no suporte, pois é através da fixação da imagem sensibilizada à luz que se permite registrar a imagem por um longo período, fazendo com que se chegue de fato à Fotografia.

Desde o início do século XVII já se tinha conhecimento de que alguns sais de prata escureciam quando expostos à luz, a dificuldade era encontrar uma forma de interromper e fixar o processo de enegrecimento da prata.

É possível perceber que, embora há tempos já se conhecia os dois processos que unidos resulta na Fotografia, ainda não fora encontrado a forma de fixar esse processo. Ainda nas primeiras décadas do século XIX diversos pesquisadores trabalhavam independentemente em diversas partes do mundo visando o mesmo objetivo: a passagem da exposição da emulsão de sais de prata à fixação da imagem.

A primeira imagem que marca o nascimento desta técnica ou arte, posteriormente batizada de Fotografia foi obtida entre os anos de 1824 e 1827 pelo

francês Joseph Nicéphore Niépce, quando utilizou uma placa com betume da Judéia numa câmara obscura, essa "imagem, obtida mecanicamente sobre uma emulsão sensível à luz, é considerada a primeira Fotografia" (FREUND, 1994, p. 37).

Niépce se tornou sócio do também francês Louis Jacques Mandé Daguerre que também pesquisava sobre a fixação de imagens obtidas através das emulsões com sais de prata, juntos buscavam o desenvolvimento do processo descoberto por Niépce, porém, em 1839 a Académie des Scienses reconheceu oficialmente o nascimento da Fotografia pelas técnicas desenvolvidas por Daguerre.

Segundo Fabris (apud CAMPANHOLI, 2011, p. 15) não foram apenas Daguerre e Niépce que pesquisaram o processo de fixação de imagens, outros inventores também obtiveram resultados semelhantes à pesquisa dos sócios franceses, entre esses, destacam-se as pesquisas de Hyppolite Bayard que tem como resultado do processo a obtenção da imagem fotográfica em positivo sobre papel, e a de William Henry Fox Talbot que em seu processo a imagem negativa sobre papel era positivada através da técnica de contato, a imagem negativa era posta sobre um papel sensibilizado e através de um "sanduíche" de vidro em um chassi de madeira era exposto à luz do sol, obtendo o resultado da imagem positiva, para os ingleses o processo negativo/positivo de Talbot foi a base da Fotografia moderna. Foi Talbot quem publicou o primeiro livro de fotografias em 1844, o *The Pencil of Nature*, o mesmo foi publicado pela Longman, Brown, Green & Longmans em Londres, e é composto de 24 talbotipos originais e continha a explicação detalhada de seus trabalhos, estabelecendo certos padrões de qualidade para a imagem.

Durante o mesmo período a câmara escura foi melhorada e se tornou um objeto de fácil transporte, adaptando-se à utilização da recém criada fotografia, e foi acrescentado a mesma um local para colocar o suporte da emulsão a ser sensibilizada.

Nas décadas de 40 e 50 do século XIX o processo talbótico foi bastante conhecido, sendo utilizado até os anos 60 a 70 do mesmo século, quando surgiu a emulsão de gelatina. Durante essas duas décadas foi desenvolvidas outras formas de fixação de imagens e também outros suportes, como por exemplo a Albumina, resultado da descoberta do neto de Niépce que a clara de ovo é um excelente suporte para a emulsão de sais de prata, permitindo sua adesão ao vidro de maneira eficiente.

A última parte relevante da popularização, desenvolvimento e aperfeiçoamento dos processos fotográficos deu-se ao estadunidense George Eastman, um jovem bancário que numa viagem descobriu um negócio através das dificuldades que cercavam a utilização da fotografia até então para sua satisfação pessoal. Após anos de estudos e desenvolvimento em abril de 1880, Eastman aluga o terceiro andar de um edifício e começa a fabricar placas secas para venda. Eastman se dedicou ao desenvolvimento de novos produtos para simplificar a fotografia, primeiramente utilizou papel como suporte da emulsão, o rolo de papel era protegido por um "portarolo" e se usava nas câmaras da mesma forma como as "portas-placa" de vidro. Em 1885 a empresa de Eastman anunciava a introdução de uma nova película sensível que substituiria de forma econômica e conveniente as placas de vidro. Apesar de todo esse desenvolvimento Eastman não conseguiu atingir o público profissional da

fotografia, então decidiu apresentar seu negócio ao público em geral, para isso desenvolveu um novo tipo de câmera, a câmera Kodak criou um mercado completamente novo e transformado em "fotógrafos" aqueles que só queriam tirar fotos e não tinham nenhum conhecimento da técnica. Qualquer um podia "apertar o botão" e a companhia de Eastman "fazia o resto".

A Kodak, de George Eastman, foi uma das grandes responsáveis pelo desenvolvimento da fotografia no mundo, e à empresa se dá a criação da fotografia digital, em 1975 o engenheiro estadunidense Steve Sasson uniu dispositivos analógicos e digitais juntamente com uma lente de câmera Super 8, para criar o que se considera a primeira câmera digital do mundo, a gigantesca câmera gravava as imagens em uma fita cassete, e utilizava o então revolucionário sensor CCD (atualmente muito comum) e demorava 23 segundos para formar uma imagem com 100 linhas em preto e branco. Apenas em 1990 que a empresa suíça Logitech lançou a Dycam Model I, também conhecida como Fotoman, a primeira câmera fotográfica digital comercializada, e, mais moderna que sua antecessora, gravava as imagens em arquivos já computadorizados. Em 1991 a Kodak lançou primeira câmera fotográfica digital para uso profissional em fotojornalismo, a DCS-100, oito anos depois a Nikon, empresa já conhecida pela fabricação de câmeras fotográficas analógicas, e no ano seguinte a Canon, também conhecida pelas câmeras fotográficas analógicas lançou sua primeira câmera fotográfica digital.

A câmera digital transformou a história da fotografia, agilizando processos, eliminando etapas como: revelação de filme, e fez surgir outras etapas como: visualização da Fotografia no momento da captura, armazenamento das fotografias em CD, DVD, HD externo ou no próprio computador. O envio de fotos para várias pessoas ao mesmo tempo sem a necessidade de várias cópias, fazendo com que surgisse um maior número de amantes desta arte. Por conta da ascensão da fotografia digital em 2004 a Kodak anuncia o fim da fabricação de câmeras fotográficas analógicas, e no ano de 2012 deixou de fabricar os filmes fotográficos, abandonando então o ramo fotográfico.

## **1.1 FOTOGRAFIA E MEMÓRIA**

Desde a antiguidade, estudiosos notam que é uma necessidade fundamental da psicologia humana a manutenção das aparências, para o fortalecimento da memória, ou seja, a memória já era valorizada como imprescindível à coesão dos laços sociais. No século V a.C., numa sociedade de fundamento mito-poético o aedo, um poeta-cantor, resgatava a memória e sua importância, através das musas inspiradoras.

Desde sua criação a fotografia carrega consigo a responsabilidade da veracidade incontestável do evento nela registrado, a imagem recebe esta credibilidade pois possibilita registrar partes selecionadas do "mundo real". Assim, com a fotografia, a memória também carrega consigo traços de credibilidade, por evidenciar fatos como os mesmos ocorreram, mostrando os caminhos da lembrança,

por isso, fotografia e memória se (con)fundem, são semelhantes, estando uma contida à outra.

A escrita, o desenho, a pintura, a música dentre outros se portavam em tal função antes do surgimento da fotografia, porém os mesmos não possuíam a credibilidade que a fotografia possui, a fotografia se diferenciava dos antigos registros, tanto verbais quanto visuais, pois não se trata de uma interpretação, nem mesmo de depoimentos visuais de artistas, como a pintura e a gravura, mas sim um fragmento do mundo, uma parte da realidade.

A fotografia exerce o papel de perpetuar a memória, de resgatar a lembrança muito bem, sendo um dos melhores suportes, pois é uma imagem, e no processo de rememoração, da memória principalmente dita, nos valem das imagens das coisas na imagem registrado para criar a memória.

A imagem fotográfica, entregue à interpretação de um observador já passou pelo olhar do fotógrafo, que a enquadrou, a expôs e a revelou em produto químicos. Após este processo, vários caminhos já foram percorridos pela fotografia – olhos, líquidos, mãos, álbuns, jornais, revistas e livros – mas o conteúdo registrado se mantém, como se o tempo tivesse parado a partir do apertado do botão da câmera fotográfica, ali se fixou para sempre um momento da história que através da fotografia poderá fazer parte da memória de quem viver a observá-la.

Entre diversas importantes e significativas manifestações da memória que surgiram no decorrer dos tempos um dos principais fenômenos se dá com o advento da fotografia, visto que, a fotografia, que revoluciona a memória: multiplica-a e democratiza-a, dá-lhe uma precisão e uma verdade visuais nunca antes atingidas, permitindo assim guardar a memória do tempo e da evolução cronológica. (LE GOFF, 2003, p. 460 apud FELIZARDO; SAMAIN, 2007, p. 212)

O espaço e o tempo na fotografia são elementos indissociáveis, pois são marcas indestrutíveis à sua construção e de vital importância a sua rememoração, isso se deve ao fato de toda e qualquer fotografia tem sua criação num específico espaço e tempo: Uma foto é sempre uma imagem mental. Ou, em outras palavras, nossa memória só é feita de fotografias. (DUBOIS, 1993, p. 314)

A fotografia revolucionou a memória, pois essa pode ativá-la, falar sobre um passado, permitir revivê-lo no presente, mesmo que o fato retratado não pertença ao indivíduo que a observa, mesmo que não seja a rememoração de seu passado. Ela carrega consigo a magia da (re)criação de um "isso foi" (BARTHES, 1984, p.115) ao indivíduo que a observa, um estímulo àquele momento eternizado, a fotografia afirma o que nela vemos de fato aconteceu, é assim que Barthes encontra a idéia da fotografia ao certificar que "isso foi".

A fotografia pode ativar a memória, falar sobre um passado, permitir revivê-lo no presente, mesmo não sendo ela pertencente ao indivíduo que a observa, mesmo não sendo até ela a rememoração de seu passado. (FELIZARDO; SAMAIN, 2007, p.215).

Uma das qualidades inexoráveis da fotografia é o fato da mesma ressuscitar sentimentos, e independente de seu tempo ou do modo como foi produzida poder atuar tanto na memória individual quanto na coletiva, na memória individual uma

fotografia pode reavivar sentimentos, antes esquecidos, e até mesmo, despertar sentimentos e conhecimentos sobre fatos não vividos pelo indivíduo que a observa, ela cumpre o seu papel na (re)memoração e na (re)descoberta de fatos.

A memória vincula o passado ao presente, e produz uma dupla operação: a de extinguir o tempo - porque o que foi permanece, é memorável - e ao mesmo tempo a de representá-lo - porque ao unir o passado e o presente ocorre a transformação. A mesma dupla operação acontece com a fotografia, extingue o tempo, o que permanece é o que ficou registrado, e ao observar a fotografia o observador uni o passado, ali registrado, ao presente, o observador realiza um salto entre o momento em que a cena foi registrada e o presente em que se observa a imagem fotográfica.

A fotografia deve ser entendida como imagem - documento e imagem - monumento. Nesta relação intrínseca, história e memória, a fotografia como documento revela uma representação dos aspectos da vida material bastante minuciosa. Como monumento, a imagem fotográfica é uma memória, um legado do passado ao presente, e aquilo que foi escolhido pela sociedade, ou o indivíduo, para ser registrado e deixado para a posteridade. (LE GOFF, 1990, apud, CARVALHO, 2009)

Assim como a fotografia, a memória também recria o "real". Portanto fotografia é memória, e com ela se (con)funde.

## **2 FOTOGRAFIA E EDUCAÇÃO**

Fotografia e Educação são campos do conhecimento que nem sempre andaram juntos, pois a Educação, assim como a História, está tradicionalmente vinculada a textos escritos.

A História esteve fortemente atrelada à idéia de veracidade a partir de documentos escritos, até o início do século XX. Porém, a partir da década de 1930, os documentos oficiais, até então analisados como única possibilidade de revelar verdades sobre os fatos históricos, vão compondo um leque que agrupará uma diversidade de outras fontes, documentos como arqueológicos, pictográficos, iconográficos, fotográficos, cinematográficos, numéricos, orais, enfim, de todo tipo passam a ter veracidade que era concedida apenas aos documentos escritos.

Afirma Le Goff (2003, apud, FREITAS, 2011, p. 132) que este alargamento do conteúdo do termo documento foi apenas uma etapa para a explosão do documento, que se produziu a partir dos anos 1960 e levou a uma verdadeira revolução documental.

Porém, a superação por parte dos educadores e historiadores da concepção privilegiadoras aos textos escritos está ocorrendo paulatinamente. O comum, por hora, é encontrar fotografias sendo utilizadas em pesquisas históricas e livros didáticos como mera ilustração ou legitimadora do texto escrito, resultando num afastamento de sua conotação histórica e didática. Outras vezes o comum é a tentativa de sua interpretação, porém permanece na simples descrição do que está

obviamente na imagem, não atingindo o nível da problematização do que se vê, muito menos no aprofundamento do não visível.

Sendo assim, torna-se interessante para o campo da educação a importância de se admitir o uso dessa amplitude de possibilidades diante das redefinições e rediscussões do campo, o uso de fotografias dentre outros documentos não-escritos. Sob essas perspectivas é que destaco uma dessas tipologias de fontes, a fotografia, como estratégico meio de surgir explicações baseadas em indícios de determinados acontecimentos históricos.

Trazer a fotografia para o cenário da educação significa dismantelar processos arraigados, porém felizmente isso já vem ocorrendo há certo tempo e em instâncias variadas, pois a presença da Fotografia na História da Educação amplia as metodologias de ensino.

## **2.1 A FOTOGRAFIA NA EDUCAÇÃO**

A fotografia na História da Educação sempre esteve presente em dois seguimentos: a fotografia como ilustração de texto e a fotografia como registro de aulas. Porém, a fotografia é muito mais do que isso, ela por si só carrega diversas informações que um texto não é capaz de informar, a contribuição da fotografia na ciência, é seqüência qualificada de informação que não pode ser obtida de nenhuma outra forma, além de ser fonte única de informação a fotografia, no contexto escolar, auxilia a memorização de conteúdo, ratifica os conhecimentos (BELMIRO e AFONSO JR, 2001 apud CAMPANHOLI, 2012, p.41).

Com o uso de uma fotografia as disciplinas são mais bem compreendidas e interpretadas. Segundo o pedagogo J. A. Comenius, em sua obra *Orbis Pictus*, tudo o que se pode aprender deveria passar não só pelas orelhas, mas também pelos olhos para que ficasse impresso na imaginação. (COMENIUS, 1648 apud, CAMPANHOLI, 2012, p.41)

Comenius escreveu isso dois séculos antes do nascimento da Fotografia, na época tal afirmação não cabia a fotografia, porém já se afirmava desde então sobre a importância que a imagem tem para o aprendizado.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais incorporam a leitura e análise de imagens como fator importante do aprendizado, todavia ao adentrarem a sala de aula, poucos docentes utilizam desta linguagem - a linguagem da imagem.

A realidade das crianças e adolescentes em idade escolar neste século é totalmente visual e tecnológica, e parte desses alunos consideram o texto escrito desinteressantes, então ao ver o docente empenhado em trazer fotografias - dentre outras tecnologias - para a aula fará com que o discente aumente seu interesse, sua atenção e compreenda facilmente a matéria, além do que através das fotografia o docente estará utilizando da linguagem do aluno.

As fotografias têm sido cada vez mais utilizadas em uma tentativa de estimular o interesse dos discentes por diversos temas e facilitar os processos de ensino e

aprendizagem, tornando a leitura mais agradável, intercalando-se ao texto verbal, seja como forma de explicação, complementando esse texto.

A documentação fotográfica [...] é um recurso prático, que apresenta um potencial excepcional quando trabalhada como material didático. (PREZZOTTI e CALLISTO, 2002 apud, FERNANDES, 2005, p.23), pois a percepção do mundo, o modo de pensar e agir, estão cada vez mais moldados e educados pelo visual. A imagem detém o poder de aproximar a realidade à teoria, diminuindo assim a distância entre as realidades necessárias à aprendizagem, despertando o interesse do aluno.

A comunicação por imagens, por si só, possui enorme força apelativa e as imagens que apresentam cores têm uma força ainda maior. Porém, percebe-se que ela é pouca estimulada e utilizada, passando então despercebidas ao olhar do discente. Para a imagem apresentar funcionalidade o docente tem papel crucial, pois como em qualquer outro recurso, cabe ao docente direcionar a observação do discente para a percepção da importância da imagem no conteúdo da aula.

A fotografia constrange a realidade, de tal modo que ela seja, na foto, representada por ela mesma, contingente, traços de luz traspassados para o papel representando a realidade visual, ambigualmente também amplia possibilidades de ver e imaginar essa realidade, na medida em que fornece subsídios visuais para a trama das representações pessoais.

As fotografias carregam consigo a missão de favorecer a visualização e a compreensão de estruturas, de processos, de si mesmo e do mundo. A escola precisa passar por transformações para enfrentar o mundo contemporâneo, e há a necessidade de docentes preparados para procedimentos didáticos que privilegiem a construção coletiva de conhecimentos mediados pelo uso da fotografia, na qual o docente deve intermediar e orientar esta construção.

Por isso é uma tão importante ferramenta mediadora no processo de produção do conhecimento, visto que numa sociedade cada vez mais visual, o docente aproxima a realidade do conteúdo estudado à realidade do aluno através das fotografias, resgatando, então, o encantamento, a curiosidade, o prazer em descobrir e aprender.

## **2.2 A FOTOGRAFIA NO LIVRO DIDÁTICO**

As fotografias estão difundidas e presentes na sociedade contemporânea, isso é evidente, e também estão presentes na escola, mas, ainda de uma maneira modesta.

Desde meados do século XIX a fotografia, dentre outros tipos de imagens, estão presentes nos livros didáticos, porém é visível que, com o passar dos anos e com a chegada de uma geração formada pela saturação de imagens os livros didáticos passaram por um processo de transformação, tanto do conteúdo, no qual a

comunicação escrita - imprescindível à formação intelecto-cultural - permanece centrada, mas aumentado o uso de diversos tipos de imagens: ilustrações, infográfico e fotografias. Em resposta a essa geração a transformação dos livros os deixaram mais atraentes aos consumidores, tanto os docentes que o adotam, quanto os discentes que lêem, visto que, antes de tudo, os livros didáticos são uma mercadoria.

O fato é que, na contemporaneidade, os livros didáticos estão cada vez mais coloridos e ilustrados, porém continuam mantendo a centralidade no texto, há um predomínio de textos, e, as imagens são colocadas apenas como legitimando o texto ou complementando, já que as imagens servem como facilitadora da memorização dos conteúdos, além de serem mais atrativas a essa geração de alunos. As imagens desempenham uma variedade de funções nos livros didáticos, dentre elas podemos destacar: orientação de leitura, estímulo de interesse ou curiosidade, demonstração de procedimentos, ilustração de idéias ou argumentos, dentre outros.

Se há textos muito longos nos livros, as fotografias servem também para quebrar o ritmo monótono da leitura, e como as fotografias transcendem o próprio conteúdo sugerem novas leituras, enfim, a fotografia compõe, junto com o texto verbal, novas perspectivas de leitura que vão além de letras e números isolados.

A utilização de fotografias em livros didáticos tem grande importância no processo ensino aprendizagem, pois estimulam a concentração dos discentes em relação ao conteúdo estudado, aumenta a receptividade dos mesmos, favorecendo o desenvolvimento pedagógico e ativando o raciocínio, já que são mais facilmente lembradas do que a linguagem escrita e oral sendo, portanto consideradas facilitadoras.

### **3 A FOTOGRAFIA NA PRÁTICA**

Um dos desafios dos docentes na atualidade é a utilização e a apropriação de fotografias em suas práticas docente. Para utilizá-las como uma nova ferramenta na produção do conhecimento, é necessário que o docente tenha cuidado e atenção.

O papel da fotografia é de auxiliar a docência em seu esforço para uma melhor compreensão da realidade do mundo. Para poder pensar de maneira mais significativa o uso das fotografias no ensino é necessário refletir, primeiro, sobre como o discente constrói seu conhecimento, lembrando que, tal conhecimento e sua apreensão, estarão diretamente ligados à maneira como ele o recebe e o articula, nesse caso, por meio do docente.

O olhar do aluno é acostumado, desde a infância, a codificar as informações imagéticas que chegam pelas TVs, computadores, panfletos, outdoors: imagens que se apresentam como verdade, mesmo que não sejam, por isso é necessário que na sala de aula os discentes aprendam a ver essas informações imagéticas de forma crítica. O desafio do professor é auxiliar os alunos a perceberem que a imagem fotográfica é obra pensada e elaborada pelo fotógrafo, que a compõe a partir de suas referências pessoais, profissionais, sociais, culturais e quando são fotografias sob encomenda as compõem visando o objetivo de quem o contratou. É um processo

muito mais amplo do que a mera operação técnica do aparelho e que será recebida pelo discente que também carrega sua própria bagagem cultural.

A docência é a concretização do espaço existencial e como tal deve ser apreendida. Perceber o ambiente como espaço de externalidade dos novos atores/professores que emergem da reafirmação de identidades, e da (re)invenção do ser docente/aprendente faz das imagens e da linguagem fotográfica poderosos instrumentos para estimular e aprimorar a percepção dos sujeitos. (ALVES, 2008, p.11)

Ou seja, o docente precisa conhecer a realidade dos discentes para que possa utilizar em suas aulas fotografias que se adaptem com o espaço ou com o assunto a ser explorado.

Um dos maiores problemas na utilização de fotografias em sala de aula é a despreparação do docente na utilização desta ferramenta, visto que nos cursos de formação docente pouco se tem conhecimento de disciplinas e/ou aulas que permitam a compreensão das mesmas. Durante a graduação o futuro docente tem contato com imagens apenas como uma ilustração do conteúdo, assim como todos os níveis da educação, mas é necessário que a fotografia seja vista tanto pelos professores quanto por consequência por seus alunos como uma valiosa fonte, como um documento, e reconhecer a fotografia assim como os textos são reconhecidos.

A fotografia, no ensino, é uma mediadora para a produção do conhecimento, mas nem sempre por si só: a intervenção do educador, no ensinamento da leitura e interpretação das fotografias é essencial. Para isso é necessário que o docente aprenda e ensine seus discentes a fazer a leitura dessas fotografias.

### **3.1 A LEITURA DE IMAGEM**

A análise da fotografia na sala de aula permitirá educar o olhar do discente e, desta forma, fornecer um importante passo rumo à democratização dos meios de comunicação. A educação tem por objetivo formar cidadãos conscientes, o que só será possível com a compreensão crítica da sociedade em que vivem.

Os discentes aprendem desde cedo a ler e interpretar textos, a dar o sentido validado e correto ao mesmo; mas a leitura e interpretação de imagens no espaço escolar é pouco explorada: durante a vida escolar os discentes não são "alfabetizados" para ler imagens, talvez pelo fato de não existir nenhum tipo de ensinamento ou treinamento formal para interpretar uma fotografia.

Ana Maria Mauad fala sobre a possibilidade da imagem fotográfica mentir, não só nos dias de hoje com os avanços dos programas de edição de imagens que possibilitam inúmeras manipulações, mas também das técnicas antigas utilizadas por alguns fotógrafos para conseguir um efeito desejado por ele ou seu contratante, através de montagens detalhadas de cenas com personagens sistematicamente posicionados para que a foto pareça espontânea e/ou nas manipulações em laboratório, pois mesmo antes da era digital já era possível fazer essas manipulações.

A fotografia não é a própria realidade, tão menos uma verdade absoluta, a fotografia pode ter diversas interpretações, por isso é necessário que o discente aprenda a fazer a leitura dessas imagens, e principalmente estar atento para as possíveis manipulações que podem ter acontecido, através dessa leitura o discente desenvolverá o olhar crítico, a capacidade de interpretação.

A prática cotidiana da leitura, interpretação, a análise e utilização de imagens fotográficas no ensino/aprendizagem da História, devem ser entendidas como parte fundamental e inseparável do processo global de desenvolvimento da capacidade física e intelectual do estudante com vistas à melhoria de seu rendimento escolar e à sua plena integração social. (TURAZZI, 2005, apud, CIARELLI, 2011, p. 2248)

Ciarelli apresenta a prática em relação ao ensino/aprendizagem da disciplina de História mas a fotografia como ferramenta na educação pode ser utilizada por diversas, se não todas, áreas do conhecimento. Desde que o docente tenha claro em mente o objetivo do mesmo para essa utilização.

As perguntas primordiais para interpretar/análise uma fotografia são: Por quê? Para que as fotografias foram construídas? Por quem foram feitas? Entendendo que, elas foram escolhidas dentre um conjunto de inúmeras possíveis escolhas Mauad nos diz que, as imagens são históricas, que dependem das variáveis técnicas e estéticas do contexto histórico que as produziram e das diferentes visões de mundo que concorrem no jogo das relações sociais. Neste sentido, as fotografias guardam, na superfície sensível, a marca indefectível do passado que as produziu e consumiu.

Antes do início da análise é fundamental que o docente apresente aos discentes:

Fotografias da mesma época e/ou tema;

Informações do fotógrafo como: dados e suas técnicas;

O primeiro item faz com que os discentes encontrem o contexto da imagem e amplie as informações acerca do assunto. E o segundo mostra aos discentes os pontos de vista do fotógrafo, ou seja com esses dados é possível entender o que o mesmo queria com a fotografia. No caso de fotografias sobre encomenda nos dados essa informação deve constar.

Ciarelli (2011) apresenta em seu artigo uma quadro sugestivo para análise de fotografias, que tomarei como base para minha proposta de análise. A mesma deve-se dividir em duas partes:

**ANÁLISE MATERIAL:** tudo que é possível ver na imagem, as pessoas fotografadas e suas expressões, as roupas, os imóveis, o ângulo, o foco, a luz, o material impresso, e as informações que possam estar escritas no verso e/ou a legenda.

**ANÁLISE IMATERIAL:** o contexto, os símbolos, a mensagem que a fotografia passa, para quem está analisando.

O docente pode a principio perguntar aos discentes: O que é possível aprender apenas olhando a fotografia?

Como os discentes não estão acostumados a fazer a análise de fotografias pode ser interessante que o docente complemente a análise com textos e/ou vídeos para

auxiliar o discente nessa análise. Caso o docente apresente a fotografia de maneira digital é necessário que já forneça aos discentes as perguntas quanto a fotografia impressa.

#### ANÁLISE MATERIAL

Qual o tipo de material em que a fotografia está impressa?

Qual o tamanho da imagem?

Qual sua coloração?

A fotografia possui data?

Possui alguma informação no verso ou na legenda?

Onde essa fotografia foi divulgada?

No caso de fotografias históricas, descreve as pessoas presente, como estão se portando, quais suas expressões, suas roupas?

Quais os elementos que compõe a fotografia?

Quais elementos (se houver) aparecem em segundo plano?

Que objetos (se houver) compõe a fotografia e qual sua função?

#### ANÁLISE IMATERIAL

Quem fez?

Porque fez?

Qual a data e localização?

Possui algum titulo e/ou legenda? Qual?

É possível ver algum tipo de alteração quanto ao seu conteúdo, comparada a outras imagens do mesmo assunto?

Qual a técnica utilizada?

#### ANÁLISE INTERPRETATIVA

O que essa imagem te ensinou?

Porque você acha que essa imagem foi feita?

O que você acha que o fotógrafo queria mostrar?

Que temas podem ser abordados em aula a partir dessa fotografia?

É interessante trabalhar o assunto da imagem depois de sua leitura, e que o docente apresente demais informações que ainda não foram ditas.

Essa fase é importante para que possa confirmar as teses a respeito da imagem, e ainda fazer novas reflexões. Após essa informações o docente pode abrir um debate em classe para que os discentes discutam:

- O que foi difícil responder?
- Quais informações adicionais utilizaram (se houver) para confirmar as respostas?
- Quais perguntas ficaram sem respostas?
- O que não ficou claro na fotografia?
- Qual a parte mais difícil da análise?
- Saber onde essa fotografia foi publicada mudou alguma coisa na tua análise?

Outras itens podem ser feitos para ensinar os discentes sobre as funções da fotografia junto a análise de fotografia:

- Pedir que os discentes levem diversas fotografias de diferentes épocas do tema e pedir para eles separarem as mesmas de forma cronológica;
- Discutir com os discentes as facilidades de reprodução da fotografia na atualidade;
- Pedir que os discentes levem álbuns de família e propor que separem as mesmas de forma cronológica;
- Pedir que os discentes levem fotografias que achem que foram modificadas.
- Levar aos discentes o mesmo tema em diversas técnicas (pintura, grafite, mistas, etc.).

No primeiro item é possível mostrar ao discente que as fotografias e as coisas podem mudar conforme o passar do tempo. O segundo que a fotografia atualmente é muito reproduzida e que com isso pode-se perder diversas informações fundamentais para análise da mesma. No terceiro o mesma função do primeiro além da importância da fotografia para a memória. O quarto item irá desenvolver no discente a crítica da imagem, onde o mesmo aprenderá a analisar as fotografias para saber se as mesmas foram ou não modificadas, e fazê-lo pensar no porque dessa modificação. O quinto item mostrará ao discente o porque da fotografia ser considerada como espelho do real.

O docente precisa ter autonomia profissional para utilizar fotografias dentro de sala de aula, porém há uma contradição, vivemos em um mundo cada vez mais visual, onde somos bombardeados de imagens continuamente, mas os docentes precisam seguir a risca uma apostila ou um livro.

Caso seja o caso do docente não ter a autonomia para não utilizar sempre o livro ou apostila, o docente pode realizar esse trabalho com as fotografias do livro. O importante é que o discente aprenda a interpretar as imagens. Nesse caso, o docente pode pedir que o discente busque, como uma lição de casa por exemplo, outras fotografias do mesmo assunto, e faça uma comparação da abordagem que é dado em cada caso.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo procurou estabelecer um paralelo entre a fotografia e a educação, pois a fotografia é atualmente tão presente em nossas vidas e nos meios de comunicação em geral, que levá-la para a sala de aula aumenta as chances de que o discente aumente seu interesse pelo conteúdo, visto que aproxima a sala de aula do seu cotidiano, aumentando, pro lado do docente as opções de metodologias para o processo de ensino/aprendizagem. Para tal, utilizou-se de referências teóricas sobre os assuntos abordados.

Apesar da fotografia ser um instrumento poderoso para a prática docente, é necessário tomar algumas precauções ao utilizá-la, pois são necessárias algumas técnicas e maiores orientações para sua utilização, justamente para fugir da mera

utilização como material de ilustração. No terceiro capítulo foi proposto a utilização de um questionário de análise de imagens, onde através de algumas perguntas o discente irá analisar a fotografia, análise essa que fará com que o mesmo desenvolva conhecimento de leitura e interpretação de imagens, e se torne mais crítico com as fotografias encontradas em seu cotidiano. pois como não há conhecimento de cursos que ensinem o professor ou futuro professor a utilizar dessas fotografias em sala de aula mostrei uma forma de analisar as imagens com os alunos.

O fundamental seria que os interessados em lecionar no ensino superior recebesse algum tipo de formação na qual fossem estimulados a utilizar a fotografia conforme proposto no terceiro capítulo, assim sendo, é essencial que o docente sempre faça essa análise prévia e explore todas as interpretações possíveis da mesma imagem, para poder repetir o mesmo movimento com os discentes.

O objetivo desse material de análise de imagem não é fornecer uma análise fechada, mas sim que este material sirva de base para a leitura e interpretação de fotografias em sala de aula. E também como um pontapé inicial para que sejam feitas mais pesquisas sobre a análise de fotografias, especificamente, análise de fotografias em sala de aula, para que com isso os discentes passem de admiradores para leitores e interpretadores de imagens, tanto em sala de aula como em suas vidas, passando a ser mais críticos com os que vêem.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARTHES, Roland. A Câmara Clara: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

CAMPANHOLI, Julie A. M; MELO, Leandro. Osasco 50 anos - O ensino de história através da Fotografia Urbana. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Fotografia). Centro Universitário SENAC, São Paulo, 2011.

CAMPANHOLI, Julie A. M. O uso da fotografia na prática docente. São Paulo: Mackenzie. Revista Pandora n. 49, 2012.

CARVALHO, Renato de. A fotografia como memória do passado. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/cultura/fotografiacomomemoria.asp>>. Acesso em 26.01.2014

DUBOIS, Philippe. O Ato Fotográfico e outros ensaios. tradução: Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 1993.

FELIZARDO, Adair; SAMAIN, Etienne. A fotografia como objeto e recurso de memória. In Discursos fotográficos. Londrina, v.3, n.3, 2007.

FERNANDES, Hylio Laganá; GOUVEIA, Mariley S. F. A fotografia como mediadora subversiva na produção do conhecimento. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas: Campinas, 2005.

FREITAS, Danielle G. de. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E FOTOGRAFIA: possíveis leituras do universo profissional feminino (São Paulo, primeira metade do século XX), 2011. Disponível em:

<<http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1953/1728>>. Acesso em 18.02.2014.

FREUND, Gisele. Fotografia e sociedade. Lisboa: Vega, 1994.

